



Rita e Pedro Cabral
Casal Responsável pela Comunicação

“Uma Palavra *Fiel e Nova*”

Queridos Amigos:

Não fomos a Brasília!

Tal como muitos outros casais acarinhámos o projecto de Brasília, entusiasma-mo-nos com este grande encontro do nosso Movimento, mas finalmente... não pudémos ir.

No entanto as novas tecnologias abrem formidáveis janelas quando algumas portas se fecham, e foi assim que, através da net, acompanhámos em directo, com som e imagem, algumas das intervenções.

No dia destinado à zona EURÁFRICA tentámos estar mais disponíveis e foi com muita emoção que ouvimos as palavras dos casais portugueses que tanto nos têm inspirado ao longo do nosso percurso nas ENS.

No dia seguinte não foi menor a emoção ao assistir ao SIM da Tó e do Zé Moura Soares, ao assumirem a responsabilidade do Movimento para os próximos seis anos.

É fantástica a comunhão que podemos viver em ocasiões assim e a verdade é que, de algum modo, nos sentimos participantes neste XI Encontro Internacional.

Como não podia deixar de ser, esta Carta faz eco do muito que se viveu e

refletiu em Brasília. Testemunhos comovedores que nos interpelam e nos impelem para a arrojada missão de anunciar Cristo ao mundo, num tempo cheio de sinais contraditórios, em que somos confrontados com modelos de família que não correspondem exactamente ao ideal cristão.

O P. Timothy Radcliffe, que nas suas intervenções diárias sobre a parábola do Bom Samaritano refletiu sobre este tema, diz-nos que “Toda a missão cristã implica conversa em que falamos e escutamos, ensinamos e aprendemos. Se ousarmos escutar – Deus, a Igreja e os que sofrem –, então o Senhor dar-nos-á uma palavra que seja fiel e nova”.

Temos também, neste mês de Novembro, a possibilidade de visitar estes temas e procurar a “palavra fiel e nova” no Encontro Nacional que decorrerá em Fátima. Esperamos encontrar por lá muitos de vós, ousando o evangelho e crescendo na fé.

Com esta edição da Carta é distribuído um DVD sobre o Padre Caffarel, realizado pela ERI. Certamente que permitirá a todos aprofundar o conhecimento da vida e obra do nosso fundador.

Um abraço amigo



P. Armindo Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional

“Ousar o evangelho”

O evangelho é sempre novo. Aproxima da “boa nova” de Jesus com o mesmo entusiasmo da primeira vez. O mais importante, porém, é que ele não deixe envelhecer o nosso espírito e dê o seu espírito ao que empreendemos. Se costumamos folhear o evangelho como um livro de há dois mil anos, no Movimento das ENS teremos de mudar o “código de acesso” ao programa de Jesus lá proposto e por ele vivido. Na leitura assídua da Palavra pedida como “ponto concreto de esforço” pelo P. Caffarel, não podemos simplesmente *ler* o evangelho. É preciso *relê-lo*, transportando para o presente do casal e da própria família o vigor energético do “mandamento novo” de Jesus, amassado de amor, repetido na hora da despedida deste mundo, para perceber a sua importância: “dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros...; este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,14 e 15,12). *Relê-lo* é procurar, não informação histórica para a memória mas “formação para o co-

ração”, “aprendendo de novo o risco da bondade”: é abrir o coração à semente de bondade, “tornando-nos interiormente bons” e predispondo-nos para traduzir a bondade em boas acções (J. RATZINGER - BENTO XVI, *Jesus de Nazaré I* [A esfera dos livros; Lisboa 2007] 255).

“Ousar o evangelho” é correr o risco de ser *bom*, de abrir o coração a Jesus ressuscitado, para que ele ressuscite o casal de uma eventual vida velha para uma real vida nova. De facto, o evangelho de Jesus, relido na fé da Igreja, é o próprio Jesus, não só na medida em que fala dele, mas porque comunica ao leitor o seu Espírito, presente nele, o **Espírito** Santo que **inspirou** a sua redacção: “Presente está o Cristo na sua palavra, pois ele próprio fala quando as Sagradas Escrituras são lidas na Igreja” (Vaticano II, *Sacrosanctum Concilium*, 7 e 33).

“Ousar o evangelho” é aceitar um encontro verdadeiro com Jesus, através da sua palavra provocante, apelativa: “deivos o exemplo para que também vós façais como eu fiz convosco” (Jo 13,15).

É pensar que as suas páginas vibrantes falam para mim, para viver em comunhão com Jesus e empenhar a vida ao serviço dos seus “irmãos” (Heb 2,11-13). De facto, o evangelho é importantíssimo, só na medida em que nos devolve o Jesus da história e nos ajuda a encontrar o Cristo da fé. Ele é que é o *evangelho*: ele é que é a *boa nova*. Ou seja, “ousar o evangelho” é pensar que o Cristo ressuscitado – eterno contemporâneo dos humanos – torna presente e immortaliza cada dia a bondade que o Jesus histórico multiplicou nos seus dias pelos humanos.

“Ousar o evangelho” é cantar essa sinfonia de humanidade, cuja partitura está à espera de interpretação na vida de cada casal; é fazer que o evangelho se “cumpra”; é escrever “o quinto evangelho”, rescrevendo em traços de amor essas páginas de amor divino e amor humano, compreendendo ao mesmo tempo que amor divino e amor humano se tornaram um só amor na pessoa de Jesus. A palavra do evangelho *lega* aos casais cristãos uma missão, mas não *delega* a árdua tarefa de a executar: tem de ser assumida pelo casal e pelo cônjuge. Se o evangelho é uma um fermento para transformar o mundo, então ainda falta ‘cumprir-lo’: o mundo não está transformado.

“Ousar o evangelho” é fazer dele motor de justiça com verdade e motor de generosidade sem limites. É fazer que

“Ousar o evangelho” é correr o risco de ser *bom*, de abrir o coração a Jesus ressuscitado, para que ele ressuscite o casal de uma eventual vida velha para uma real vida nova.

soe a verdadeiro, dando carne e sangue às suas palavras, que têm vocação de perenidade. Quem – como as ENS – escolheu o evangelho como orientação da sua vida escolheu construir a própria felicidade com o material das bem-aventuranças: com a abertura de espírito, com os que choram, com os que têm fome, com os que usam de misericórdia, com os que trabalham pela paz, com os perseguidos por amor da justiça... “Ousar o evangelho” é descobrir a energia propulsora de uma revolução interior, de uma *conversão*, cujo dinamismo atinge todos os estratos da vida humana, desde o coração pessoal até às relações em casal, em família, na profissão, no lazer.

“Ousar o evangelho” no Movimento das ENS é fazer mais casais amigos, de modo a alargar o núcleo da fraternidade universal sonhada por Jesus. É fazer da própria família um refúgio para “equipistas” desassossegados, um nicho de bom acolhimento para os que a visitarem. É dispensar algum do próprio tempo ao serviço dos outros, para dentro e para fora do Movimento. É dar a

mão a quem precisa de calor humano. É levar esperança a famílias de amigos. É partilhar a dor alheia para a atenuar. É dizer “amo-te” ao cônjuge ferido pela vida. É perdoar quando a lógica do mundo levaria a condenar. É semear carinho para colher união e amor. É não levar em conta nem tomar nota do mal feito por outrem contra mim. É transmitir aos filhos e netos a fé do evangelho na escola de Jesus.

“Ousar o evangelho” é regressar constantemente a ele, para escutar de Jesus: “separados de mim, nada podeis fazer” (Jo 15,5). Ao entardecer da vida sereis examinados pelo evangelho sobre se viveis em conformidade com os seus critérios ou em conformidade com os critérios do ‘mundo’: “Se alguém ouve as minhas palavras e não as cumpre, não sou eu que o julgo, pois não vim para julgar o mundo mas para salvar o mundo. Quem me rejeita e não aceita as minhas palavras, já tem quem o julgue: a palavra que eu anunciei. Essa é que o há-de julgar no último dia” (Jo 12,47-48). Escreveram-se muitas teses de doutoramento sobre o evangelho. Mas só fica aprovado quem der corpo à sua mensagem.

De 7 a 28.10.2012 decorre o Sínodo dos Bispos sobre “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”. Na homília da inauguração, Bento XVI disse: “o matrimónio constitui-se, em si mesmo, um *evangelho*, uma *boa*

nova para o mundo de hoje... A união do homem e da mulher, o ser “uma só carne” na caridade, no amor fecundo e indissolúvel, é um sinal que fala de Deus com força, com uma eloquência que hoje se torna ainda maior porque, infelizmente, por diversas razões, o matrimónio, justamente nas regiões de antiga tradição cristã, está a passar por uma profunda crise. Não é uma coincidência. O matrimónio está ligado à fé... Há uma clara correspondência entre a crise da fé e a crise do matrimónio. E, como a Igreja testemunha há muito tempo, o matrimónio é chamado a ser não apenas objecto, mas sujeito da nova evangelização. Isso já se vê em muitas experiências ligadas a comunidades e movimentos”.

Vivendo o “Ano da fé”, de 11.10.2012 até 24.11.2013, para sublinhar a importância do concílio Vaticano II, inaugurado há cinquenta anos, “colocamo-nos sob a protecção da Virgem Maria, Estrela da nova evangelização”.



Isabel e Paulo Amaral
Casal Responsável Supra-Regional

Ecoss da Supra-Região

Ousar o Evangelho é ir além do programado e acolher o inesperado!

Queridos amigos,

Regressámos há cerca de duas semanas de uma visita que, juntamente com o Casal Provincial Sul e Ilhas (Rita e David Duque) e com o seu Conselheiro Espiritual (Cónego Mário Pais) organizámos à Região Açores e na altura de escrevermos algumas palavras para esta Carta, no rescaldo do XIº Encontro Internacional de Brasília, sobre o lema “Ousar o Evangelho”, a realidade das ilhas e dos espaços geograficamente isolados interpela-nos cada vez mais! Encontrámos uma região com dois sectores (Angra e S. Miguel) separados por um oceano e pelas especificidades e vivências culturais que as caracterizam, mas unidos pelo único ideal que a todos move: Jesus Cristo. Vale a pena “Ousar o Evangelho” para estreitar os elos de ligação numa cadeia que nem sempre parece próxima e que nos impede de ver e de ir mais longe...!



O Encontro Internacional de Brasília

O Encontro Internacional de Brasília foi organizado a partir do Evangelho de São Lucas, na parábola do Bom Samaritano, com o objectivo de nos “obrigar” a mudar completamente a nossa relação com Deus, que vem até nós como o Samaritano que se aproxima, vê, mas não segue adiante. Antes enche-se de compaixão, de misericórdia, sentindo como o abandonado à beira do caminho, a sua dor. Como dizia o Padre Ricardo Londoño, Conselheiro Espiritual das Equipas Satélites da Equipa Responsável Internacional, “no amor de

VIDA DO MOVIMENTO

Deus, na misericórdia e na compaixão não há teoria, o verdadeiro amor é activo, é operante, é dinâmico, o amor é uma acção eficaz e efectiva que liberta, que sana, que cura, que salva". Amar é ser capaz de romper as amarras do comodismo, da indiferença e do egoísmo, para criar caminhos novos. Ousar o Evangelho, é amar!

Não vamos dizer-vos nada de novo, apenas partilhar o que sentimos neste verdadeiro encontro com o Senhor, marcado pelos momentos únicos de aprendizagem, de testemunho e de partilha, e pela alegria estampada em cada rosto dos 7800 equipistas que connosco se cruzaram entre os dias 21 e 26 de Julho, em Brasília.

A parábola do Bom Samaritano foi sendo reflectida, com base num conjunto de frases distribuídas ao longo dos cinco dias do Encontro: "um homem descia de Jerusalém a Jericó", "ele o viu", "ele foi tomado de compaixão", "cuida dele, e o que gatares a mais no meu regresso te pagarei", terminando com a frase de Jesus, "Vai, faz tu também o mesmo". Foram cinco, o conjunto das palavras-chave que gravámos deste encontro: descida a Jericó, ver, compaixão, cuidar e, fazer o mesmo.

Na descida a Jericó temos oportunidade de encontrar Jesus no caminho, com a ajuda da nossa equipa de base, com a qual aprendemos a crescer no amor, em casal, para em casal nos darmos

juntos. Jesus é alguém que vê a beleza escondida no coração de cada pessoa, criada por Deus, como dom.

Ver com os olhos de Jesus demora tempo, é necessário ser persistente, perseverante. E a persistência para as ENS está relacionada com os pontos concretos de esforço, atitudes a desenvolver gradualmente, num apelo a um esforço interior, desejado com verdade e exigência, num caminho que tem a santidade como limite.

"Compaixão" significa sentir com alguém, deixando-nos ver, sem reivindicar superioridade. É isto que exercitamos em casal, quando fazemos a oração conjugal, quando preparamos o tema de estudo, a partilha para a reunião de equipa, ou quando fazemos o "dever de se sentar", onde compaixão significa perdão e abnegação. É isto que fazem também os intercessores que intercedem pelas necessidades de todos os que os procuram, pelos casais e famílias do mundo inteiro, pela Igreja e pela humanidade.

Cuidar é um verbo de acção que conjugado pelo coração, desperta em cada um de nós, atitudes de serviço, de entrega, de doação ao mundo. Como cuidou o Padre Caffarel do Movimento, ao definir o seu carisma e mística, e como cuidamos nós dos outros, dos que vivem ao nosso lado ou dos que encontramos à beira da estrada da vida que percorremos todos os dias? Tivemos oportunidade de assistir a vários

testemunhos onde a palavra cuidar fez todo o sentido: no acompanhamento de crianças vítimas de cancro, no acompanhamento de casais em dificuldades, com experiências concretas nas ENS, ou ainda no acompanhamento das EJNS, escola de vida onde germinam corações livres mas comprometidos com Cristo e com a evangelização do mundo, cada um com a sua vocação.

E a grande conclusão do encontro, o apelo à missão das ENS no mundo, com três verbos de acção conjugados no imperativo: vai, faz e ousa! Mas neste apelo está uma pergunta que nos inquieta: que desafios se colocam hoje aos casais das ENS, que são também um desafio da Igreja, num mundo de relações feridas e nalguns casos desfeitas? Como pode cada um de nós ser fiel à espiritualidade conjugal e, ao mesmo tempo acolher tantos casais que vivem em união de facto, são divorciados e recasados, ou são homossexuais? É um caminho que temos de percorrer, com o olhar do samaritano...

Vale a pena ler ou reler todos os textos apresentados no Encontro Internacional, que se encontram disponíveis no

site, em <http://www.ens.pt/Document.mvc.aspx/Index/8>, bem como o testemunho que vários casais foram dando dia-a-dia (<http://www.ens.pt/Story.mvc.aspx/Details/766>). Todos estes documentos podem ser pedidos ao Secretariado, em suporte papel.

Encontro Nacional

Estamos a poucos dias do nosso Encontro Nacional, onde esperamos por cada um de vós, para que unidos uns aos outros, possamos fortalecer a espiritualidade para podermos fazer “o mesmo”. O tema “Casais em Cristo: ousar o Evangelho e crescer na fé”, pretende unir-nos em torno das orientações que resultaram do Encontro Internacional, em sintonia com o desafio à conversão e à evangelização propostos para a celebração do Ano da Fé 2012, na comemoração do 50º aniversário de abertura do Concílio Vaticano II, que tornaria decisiva o percurso das ENS, com a contribuição do Padre Caffarel. Não deixem de fazer a vossa inscrição!

Encontro de Equipas Novo Fôlego

Em Fevereiro próximo, realizar-se-á a segunda edição do Encontro de Equipas Novo Fôlego, que, centrado na frase de Cristo, “levanta-te, toma a tua enxerga e anda” (Jo 5, 8), não é mais que um desafio a Ousar o Evangelho.

Que desafios se colocam hoje aos casais das ENS, num mundo de relações feridas e nalguns casos desfeitas?

VIDA DO MOVIMENTO

“Ousar o Evangelho é ir além do programado, ousar o Evangelho é acolher o inesperado!” Cantámos todos, várias vezes, este hino do Encontro Internacional. A ousadia impele-nos para o desconhecido, nem sempre fácil. Mas não pode haver ousadia evangélica sem uma entrega à interpelação de Deus que passa,

Saibamos nós interiorizar estes momentos mágicos do Encontro Internacional, acolhendo o inesperado, fazendo da nossa vida um livro aberto ao amor de Deus

que chama, que volta a chamar e nem sempre O ouvimos, mesmo quando nos fala em parábolas. Saibamos nós interiorizar estes momentos mágicos do Encontro Internacional, acolhendo o inesperado, fazendo da nossa vida um livro aberto ao amor de Deus, vendo os feridos do mundo com compaixão para cuidar como Jesus-samaritano, o dom da vida que desabrocha em cada Homem, nesta caminhada de santidade em casal querida e amada pelo Padre Caffarel, por quem pedimos em oração, a sua beatificação!

Façamos caminho juntos, ousemos juntos o Evangelho!





*Fernanda e António Felgueiras
Casal Responsável da Província Norte*

Província Norte

Caros equipistas,

Há uma expressão muito usada, pelo menos no norte do país, que é “*apanhar as canas*” (o que resta dos foguetes das romarias). Ora, depois da grande “romaria” que foi o Encontro Internacional, em Brasília, resta “apanhar” tudo o que de bom e de belo se ouviu nas intervenções dos oradores.

E, para podermos concretizar toda essa onda de entusiasmo, vamos propor-vos, por exemplo, que adaptemos o lema que tantas vezes, por lá e por cá foi proclamado, para: “ousemos participar nos Encontros de Formação”.

Como sabeis, atualmente, a formação no Movimento está estruturada em duas grandes vertentes: formação para casais e formação para equipas.

A primeira destina-se àqueles casais que estão ou vão prestar um serviço: RS, Pilotos, Informadores, Ligação e RE.

A formação para equipas está escalonada da seguinte forma:

Encontros de Equipas Novas, para equipas que terminam os 10 cadernos de pilotagem.

Encontros de Equipas em Caminhada, para equipas que estão há 5, 6 ou 7 anos no Movimento.

Encontro de Equipas em Comunhão, para equipas que estão há 10, 11 ou 12 anos no Movimento.

Encontros de Equipas Novo Fôlego, para equipas que estão há mais de 15 anos no Movimento.

Para as Equipas, este modelo constitui um desafio e uma oportunidade: de 5 em 5 anos, num Encontro de fim-de-semana e com outras equipas, avaliar o percurso feito na metodologia e na adesão ao carisma e renovar o compromisso de pertença ao Movimento, em espírito de partilha e entreatjada.

Nestes Encontros, apenas faz sentido cada Equipa participar completa ou, na impossibilidade, com a maioria dos seus membros.

VIDA DO MOVIMENTO

Constatamos, como casal RPN, que muitas equipas ainda desconhecem ou estão pouco sensibilizadas para este tipo de formação. Assim, fazemos-vos um apelo para que experimenteis a “ousadia” de participar nesses Encontros. Vereis que depois, com o espírito renovado pela alegria do encontro e pela ação do Espírito Santo, dareis o salto para a etapa principal que é “Ousar o Evangelho”.

Ousemos participar nos Encontros de Formação em Equipa.

Fernanda e António Felgueiras



*Margarida e Pedro Capucho
Gaia 15*

REGIÃO DOURO SUL **Testemunho – El Brasília**

Durante seis dias, vivemos intensamente o nosso Movimento, sentimos com emoção a sua vitalidade, feita de diversidade e união, celebrámos com ele, em Igreja, a nossa fé.

Em cada um desses seis dias, marcámos encontro com a Palavra com que Cristo nos continua a desafiar, na parábola do Bom Samaritano. Nela procurámos respostas para as nossas inquietudes

– em particular as que nos são lançadas por quem não segue o ideal proposto pela Igreja para o casal cristão.

Também os diversos testemunhos que ouvimos, sobre a vida em casal ou sobre o serviço aos outros, nos convidaram a “ousar o Evangelho”, numa atitude de compaixão. “Vai e faz o mesmo”, tema do último dia, foi a mensagem exigente que trouxemos.

Marcámos também encontro com Cristo na Eucaristia. Foram celebrações vivas, em que a simplicidade se aliou à solenidade. Mesmo sendo quase oito mil, de línguas diferentes, não fomos multidão, mas comunidade.

Todo o Encontro foi feito de encontros.

Nas equipas mistas, o encontro foi feito de partilha e oração, como é timbre das ENS, com a riqueza adicional de estarmos entre casais de culturas diferentes da nossa.

Nas filas de espera para os transportes ou nas refeições, o tempo voou ao ritmo de conversas animadas com outros casais e conselheiros espirituais.

Guardamos o sentimento de termos participado numa grande festa onde re-encontramos familiares e conhecemos novos parentes.

Finalmente, marcámos encontro conosco próprios, em casal: no dever de sentar, feito no coração de Brasília, numa grande demonstração pública de fé e de alegria; mas também ao longo

Mesmo sendo quase oito mil, de línguas diferentes, não fomos multidão, mas comunidade.

de todo o Encontro, “digerindo” juntos tudo aquilo que ouvimos, que sentimos, que vivemos.

Voltámos mais unidos, renovados na nossa fé, mais entusiasmados pelo nosso Movimento, mais conscientes das nossas responsabilidades, mais felizes.

Margarida e Pedro Capucho



Colegialidade

No documento “O Exercício da Colegialidade nas Equipas de Nossa Senhora” pode ler-se: *“Porque é a Colegialidade importante nas ENS?” Em primeiro lugar porque, mais do que um método, a colegialidade é um estado de espírito que caracteriza as práticas do nosso Movimento, para discernirmos em conjunto sobre a vontade de Deus” e ainda que a colegialidade “implica a presença de casais que foram objeto de um*

chamamento idêntico, em vista a um serviço definido.”

Pois bem, é neste contexto, e como casal Responsável da Província Norte, que tivemos o privilégio de trabalhar com vários casais Responsáveis de Região. Hoje, queremos referir, particularmente, os casais Responsáveis das duas Regiões do Porto – Porto 1 (Isabel e Gonçalo Sousa Soares) e Porto 2 (Maria João e Alberto Ranhada).

Pela graça da rotatividade das funções no Movimento, eles terminam este ano as respetivas missões. Queremos manifestar-lhes o nosso muito obrigado, pelo empenho e entusiasmo manifestado ao longo dos 4 anos em que contribuíram grandemente para a dinamização do Movimento nestas duas Regiões, facilitando a nossa tarefa de ligação e coordenação.

Aos casais (Conceição e António Dória e Maria e Luís Melo) que os substituem, queremos garantir-lhes todo o apoio na sua nova missão.

Fernanda e António Felgueiras





São e Duarte Matias
Casal Responsável da Província Centro

Província Centro

Quando o Amor é Serviço, todos ficam a ganhar...

Bem hajam pelo vosso Sim.

Um abraço amigo,

São e Duarte



Isabel e João Querido
Aveiro 28

Aconteceu...

No dia 29 de Setembro de 2012, nos Paços do Concelho de Aveiro, teve lugar um debate subordinado ao tema “Os divorciados e recasados estão abandonados pela Igreja?”, um grupo de leigos, na sua maioria pertencentes à eq. Aveiro-28, sector B. Esta ideia nasceu da discussão do tema do cap. 5 do caderno “Vai e faz tu também o mesmo”, era abordada a problemática dos casais se-

parados e divorciados. Um casal desafiou a equipa a organizar uma iniciativa apostólica concreta nesta área.

Começamos a reunir e a refletir, alargamos o grupo, com um casal que não pertence ao movimento e uma cristã divorciada. A Câmara de Aveiro disponibilizou-nos o seu Salão Nobre e marcamos uma data. Naturalmente, o CE da nossa equipa, D. António Marcelino, disponibilizou-se para intervir e o Prof. Carlos Borrego foi o moderador.

A capacidade da sala foi esgotada – mais de 150 pessoas. Tivemos momentos para recordar: o relato de toda a experiência e das preocupações do D. António nesta área desde a sua participação no Sínodo dos Bispos sobre a Família em 1980. No debate só houve tempo para a participação de oito pessoas, foram colocadas questões pertinentes e testemunhos muito sentidos.

Foi dado o primeiro passo. Queremos continuar com outras iniciativas e para isso deixamos duas formas de contacto:

o email recasados.aveiro@gmail.com e a página do Facebook "www.facebook.com/recasados".



*Xana e Henrique Dias
CR- Região Centro Litoral*

Ao Serviço...

S. Lucas, na última ceia, depois de partido o pão e ter circulado o cálice do vinho, Jesus partilhou com os discípulos o Seu ensinamento: "Que o maior entre vós seja como o menor, e aquele que mandar, como aquele que serve".

Amar significa servir; Jesus deu-nos o exemplo. Ao longo destes anos, ao serviço lembrámo-nos muitas vezes deste episódio da vida de Cristo. Frequentemente nos interrogámos como o fazer, com veracidade, à Sua imagem... Estávamos conscientes, se o Pai tinha depositado em nós a confiança para esta missão, nós como Cristãos, tínhamos (e temos) uma dívida de amor para com todos.

Gostamos de ser servidos e esperamos isso dos outros, assim, os outros esperam o mesmo de nós; e para nós, "servir", não se resumia a um pouco de "verniz" ou a um pouco de caridade para sentirmos a consciência tranquila... **"servir" significa "viver o outro"**; i.e., procurar "entrar no outro", experi-

mentando os seus sentimentos ou procurando carregar os seus pesos! O que o Pai nos pedia era um serviço concreto, de entrega total: "Fazermos-nos um" com todos!

Alguém dizia Deus não escolhe os "capacitados", mas capacita os "escolhidos"; nós experimentamo-lo: Desde logo, o Pai do Céu rodeou-nos de um grupo de casais fantásticos, heterogéneos mas afins. Formaram equipa conosco, aconselhando, sofrendo, construindo... Confiámos, entregámo-nos e reconhecemos que é a hora de darmos graças, pois recebemos muito mais do que alguma vez demos... Se, ingenuamente sonhávamos que para "darmos a vida" bastava um simples "sim", descobrimos agora, que serão precisos muitos mais para respondermos ao apelo do Senhor. Assim, juntamente com o então CE de Setor, P. Miguel Abreu, o Senhor desafiou-nos para a responsabilidade da RCL, unindo Águeda, Aveiro, Coimbra e Viseu.

Michel Quoist, "Tinha sonhado com uma vida que ardesse em algumas grandes ações e depressa percebi que ela devia consumir-se lentamente, alimentada de minúsculos ramos que, sem cessar, alimentam a chama para que ela não se extinga".



*Margarida e João Paulo Mendes
Coimbra 39*

Terminamos a nossa missão como CR da Região Centro Litoral

Ao iniciar este percurso, não sabíamos bem como seria o caminho. Tínhamos apenas a certeza que o Senhor estaria connosco e que quanto mais procurássemos escutá-Lo, mais certos estaríamos da direção a tomar.

Foi com este espírito que, depois de muito refletir e rezar, aceitámos o convite que a São e o Duarte Matias nos fizeram.

Nestes 4 anos sentimo-nos ao serviço do Senhor, nos outros e no Movimento.

Trabalhámos e partilhámos muito do nosso tempo com casais generosos e empenhados, cada um à sua maneira e medida. Procurámos fazê-lo sempre em colegialidade e com exigência. Foi aumentando em nós a certeza que ser casal das ENS à medida do Pe. Caffarel é estar atento aos outros e sermos exigentes connosco próprios. Diz-nos o hino de Brasília, "Ousar o Evangelho é ir além do programado".

Nem tudo correu sempre como planeámos, mas estes momentos serviram também para crescermos enquanto casal. Fomos aprendendo que "Ousar o Evangelho é acolher o inesperado".

Terminamos esta missão com a certeza que o trabalho terá continuidade porque quando há generosidade e vontade de servir, o caminho faz-se. Estar ao serviço é isto mesmo: escutar o Senhor e servir com simplicidade, utilizando os dons que Ele nos deu.

"Vai e faz tu o mesmo". Confiantes e com alegria, não tenhamos medo de nos comprometermos com ELE.

Louvamos a Deus pelos casais e CE que nos colocou no caminho. Uma especial referência à Xana e Henrique Dias que nos sucedem e ao Pe. Carlos Delgado que nos acompanha desde sempre nas ENS. Todos foram companheiros de viagem, mas alguns ficam particularmente no coração por terem sido mesmo os nossos "cajados" quando o caminho foi mais difícil. Bem hajam!



**Estar ao serviço é isto mesmo:
escutar o Senhor e servir com
simplicidade, utilizando os dons
que Ele nos deu.**



Teresa e Rui Barreira
Casal Responsável da Província Lisboa

Província Lisboa

O Ano da Fé

Em 1967 o Papa Paulo VI anuncia um Ano da Fé para comemoração dos 1900 anos do martírio dos Apóstolos São Pedro e São Paulo. Nesse ano a Igreja queria lembrar o sacrifício destes dois Santos, de modo a que todos fossemos inspirados pelo seu martírio. O Papa pretendia que a Igreja “fizesse uma autêntica e sincera profissão de fé” inspirada pelos dois grandes apóstolos. Em Outubro de 2011, com a Carta Apostólica *Porta fidei*, o Papa Bento XVI declarou que o próximo Ano da Fé teria início em Outubro de 2012, terminando em Novembro de 2013. O primeiro dia deste Ano da Fé corresponde ao 50º aniversário da abertura do Concílio Vaticano II e ao 12º aniversário da publicação do Catecismo da Igreja Católica. O Santo Padre fez ainda coincidir com o início do Ano da Fé, o Sínodo dos Bispos sobre a Nova Evangelização. Constituinto um dos pontos de referência deste Sínodo precisamente que ele seja “o lugar para tomar a sério e relançar o convite a re-

descobrir a fé”. **Está portanto feito o convite a aprofundarmos a nossa fé**, contando com a ajuda de dois importantes documentos da Igreja vitais para a nossa fé (os documentos conciliares e o Catecismo da Igreja Católica).

Teresa e Rui Barreira



Cónego Mário Pais
Conselheiro Província de Lisboa

De Brasília... Para cada equipa o mesmo desafio: Ousar o Evangelho

Novamente as equipas de Nossa Senhora se reuniram em grande assembleia mundial. O facto de as equipas se juntarem pela primeira vez fora da Europa, é um sinal vibrante para a proclamação da sua temática: *Ousar o Evangelho*. E foi logo ousada a escolha deste país da América Latina.

A ousadia do Evangelho não parte dos anunciadores, mas do coração de Deus. Esta ousadia do Evangelho por parte das equipas estava tão bem espelhada no rosto de tantos casais, mas também em pequenos gestos como na celebração inicial acolhendo Nossa Senhora no sinal da Sua imagem. Perguntei-me muitas vezes qual o eco dos testemunhos, meditações e temas, refletidos ao longo destes dias, no coração e na vida de todos os equipistas. O Evangelho é tão ousado que não permite que ninguém fique indiferente ao Seu anúncio, ao Seu verbo... O Evangelho é de tal modo força de Deus que se Ele não for por nós anunciado fá-lo-ão as pedras da calçada. Brasília tornou-se um marco decisivo. Nada ficará como dantes depois deste encontro internacional em Brasília. A própria equipa internacional tem agora em mãos uma tarefa fulcral, a de ser animadora desta coragem de ousar o Evangelho. Ele só se apagará nos equipistas ou nas equipas que não permitirem ao Espírito Santo fortalece-las na perseverança do testemunho, na alegria duma vida cristã como a das primeiras comunidades. Sim, o encontro de Brasília é decididamente e decisivamente um ponto de viragem que a todos desafia. Cada um de nós que viveu o encontro internacional em Brasília tem agora a oportunidade de renovar aqui os desafios lançadas no final do encontro. Como não falar nos momentos na praça dos ministérios

onde de modo público tivemos a oportunidade de ser sinal da esperança do Evangelho para o nosso mundo? Quantos que passaram aquela hora naquele grande recinto não se interrogaram sobre o que faziam ali tantos homens e mulheres de t-shirt branca? Quantos? O que podemos imaginar é a graça de Deus a expandir-se e a fazer frutificar a cem por um. Ousar o Evangelho é nossa missão: *Ide, Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.* Diz o Senhor. Usemos, agora! Já!

Cónego Mário Pais

(CE da Província Lisboa)



Agostinha e Manuel Carvalho

CR da Região Cascais-Oeiras

OUSAR O EVANGELHO

“É ir além do programado”;

“É aceitar o inesperado”

Ir além do programado. Terminaremos este ano o entusiasmante serviço às equipas da nossa Região. Damos graças a Deus pelos cerca de 500 casais, algumas viúvas e viúvos e pelos 56 CE das nossas 86 equipas (8 em pilotagem), pois só com a participação e empenho de todos e a permanente presença do Espírito Santo, foi possível este tra-

balho de expansão/consolidação, e os trabalhos de reflexão das equipas: a) Testemunhos de Homenagem aos CEs, no Ano Sacerdotal; Testemunhos e Reflexões dos CEs, sobre a sua vivência no seio das equipas, e “Vivência da Espiritualidade Conjugal”, em homenagem ao novo CR da ERI, Tó e Zé Moura Soares, que constituiu um forte instrumento de comunhão e de preparação para o Grande Encontro de Brasília. Atingiu-se o objectivo de “0” quotizações “0”, que acentuou o espírito de partilha e compromisso. Num breve inquérito junto dos equipistas, constatámos o grande número que participa no serviço à Igreja em todas as áreas da pastoral, e nos mais diversos trabalhos de voluntariado. “É aceitar o Inesperado”. Neste ano 2012/2013, o Senhor oferece-nos a todos e aos equipistas em especial, a celebração promissora de 3 acontecimentos extraordinários: A proclamação

do Ano da Fé; Os 50 anos da abertura do Vaticano II; e os 110 anos do nascimento e baptismo do Pe. Caffarel. O Encontro Internacional de Brasília desafiou-nos, a “Ousar o Evangelho”, como “Renovação Espiritual da Inteligência”, “como sinal de esperança na Igreja, nas famílias e nos casais”. Aceitar o inesperado é estar aberto ao sopro do Espírito; é cultivar e experimentar o espírito de serviço; é abrir o coração ao outro, à novidade, à surpresa do Encontro; é tentar ler os sinais de Deus no nosso tempo e em cada lugar, e sermos elementos de transformação à nossa volta, ser sal e ser luz; é a descoberta da beleza do dom de Deus nas pequenas coisas; é exercitar o dom do Amor gratuito e generoso que o Senhor nos convida a dar generosamente e em abundância.

Agostinha e Manuel Carvalho

(CR da Região Cascais-Oeiras)





Rita e David Duque
Casal Responsável da Província Sul e Ilhas

Província Sul e Ilhas

Mais um ano que se inicia e em que somos desafiados a “Ousar o Evangelho” e a transpor a “Porta da Fé”.

Ousar o Evangelho nesta caminhada ENS, significa vivê-lo no nosso dia a dia em plenitude, como corolário do desafio do Encontro Internacional de Brasília, que teve como pano de fundo a parábola do bom samaritano.

O tema que já recebemos em nossas casas, “O Caminho da Vida Espiritual em casal”, vem ajudar-nos, a cada casal e a cada equipa, a melhor “transpor a porta da fé” ou seja a procurarmos viver com mais coerência esta nossa qualidade de cristãos e também de equipistas, sem nos esquecermos de como nos é dito na introdução do tema para este ano: “... a espiritualidade, como a fé, não se define com palavras, mas é uma experiência que é necessário viver cada dia na própria vida...”

Queremos de novo aproveitar este “cantinho” da Província Sul e Ilhas para desejar a toda a Equipa da Província,

desde os Casais Regionais, Responsáveis de Sector, passando pelos Casais de Ligação, Casais Responsáveis de Equipa, e a todos os casais das equipas, um ano de uma frutuosa caminhada em ENS, cheios de esperança e animados na Força da Fé em Cristo Jesus. E de um modo particular aos casais que iniciam neste ano novas responsabilidades nas Equipas de Sector, que desempenhem esta missão, ancorados no dom da fé no Senhor, que está sempre connosco, com muito ânimo e com muita alegria.

Rita e David Duque

Testemunho de uma Equipa – Viver a Fidelidade

“Caso-me contigo com toda a fidelidade e então conhecerás o Senhor”
Os 2, 22

Iniciamos o nosso testemunho com esta passagem da Sagrada Escritura porque acreditamos que só ajudaremos e contribuiremos para que o outro conheça

o Senhor se formos “FIÉIS” em toda a abrangência e conceção do termo.

Foi desta e nesta Fidelidade que construímos os nossos casamentos e com a ajuda da equipa, norteados pela Espiritualidade Conjugal, vimos aprendendo a implementá-la nas nossas vidas. Deste modo, palpamos a Fidelidade não apenas no nosso lar, mas na nossa equipa, o que já acontece ao longo de 15 anos.

Esta caminhada é de entrega e de doação, mas também desgastante e, por vezes, até esgotante, de tal modo que só o facto de podermos contar uns com os outros nos ajuda a avançar sem desesperos, nem ansiedades.

De início sentimos esta ajuda muito próxima, de uma forma muito especial, através da Teresinha e do Eurico que, com a sua atenção, carinho, amizade e entreajuda, mesmo vindo de Lisboa nunca faltaram a uma reunião de Pilotagem e, com uma perseverança e alegria salutar nos fizeram perceber o que era a Fidelidade ao Ideal Cristão.

Crescemos sentindo a resposta à fidelidade em equipa no silêncio de quem não pergunta “porquê” porque mergulha na vontade de Deus, à semelhança de Maria, no saber calar para conquistar a paz e alcançar a compreensão dos momentos menos agradáveis, gerados pelas diferenças e até desalentos de cada um nós.

Sempre houve disponibilidade afetiva mas, acima de tudo, muito respeito uns pelos outros, dir-se-ia, cordas da mesma lira, embora únicas e diferentes, tocam a mesma melodia, com harmonia. Em abono da verdade, tudo isto foi conseguido sob a orientação do Conselheiro Espiritual Jorge de Matos, que muito rezou, muito se esforçou, muitos pontos concretos de esforço mandou repetir e pediu mais empenho, para que aprendêssemos que por muito que fizermos seremos sempre Servos Inúteis e tudo será para Glória de Deus.

Em suma, fazer sempre o que ELE nos disser, pedido de Maria em Caná da Galileia que se perpetua até aos nossos dias para nos levar à Fidelidade não apenas conjugal, mas filial e divina. Fiéis à Vontade do Pai, orientados pela Palavra do Seu Filho Jesus, guiados por Sua Mãe Maria, medianeira de todas as graças.

ENS 1 de Monforte





Lucelinda e José Olívio

A nossa caminhada ao serviço do Movimento no Setor Açores Centro

O início do novo ano pastoral das Equipas de Nossa Senhora na ilha Terceira, Açores ficou marcado pela cerimónia oficial na catedral em Angra do Heroísmo no dia 7 de outubro de 2012, da nossa passagem de testemunho e de responsabilidades, como Casal Responsável do Setor Açores Centro, para o casal Berta e Francisco Melo que passaram a ser o casal responsável. Foi um ato que se revestiu de um grande significado e importância, porque resultou numa mudança e, ao mesmo tempo, a garantia da revitalização do nosso movimento. Como casal responsável, que terminou o seu mandato expressamos a nossa confiança e o desejo dos maiores sucessos nas atividades a desenvolver durante os próximos três anos.

Nos anos em que participámos na nossa equipa de base e na equipa do Setor tomámos consciência da importância de estarmos ao serviço do Movimento. Tal significou que estivemos ao serviço dos outros e dessa forma ao serviço de Deus. Verdadeiramente foi um serviço a nós, como casal e de onde saímos mais

enriquecidos, dando-nos aquela ajuda que nos faltava para o nosso crescimento conjugal.

No movimento das ENS todos somos chamados, mais cedo ou mais tarde, a estar ao serviço, com a oportunidade para nos darmos aos outros, a devolvermos o que recebemos, a crescermos mais em casal, a crescermos mais para Cristo. Esta partilha a dois como casal responsável de setor foi uma responsabilidade importante para o nosso crescimento, que integra a metodologia do movimento e faz parte da sua dinâmica. Consideramo-nos novamente ao serviço do movimento e ao serviço de todos, agora na nossa equipa de base com a ajuda do Espírito Santo. **(Ver texto completo no site ENS-Região Açores)**

No movimento das ENS todos somos chamados, mais cedo ou mais tarde, a estar ao serviço.



*Guida e Luís Costa
Casal Responsável da Província África*

Província África

Caríssimos amigos,

Como disse um dia o nosso Isaias Nhabomba, é preciso dar “passos lentos mas sólidos”, e assim crescem as ENS em África.

Soubemos pela Neuza e Abdulay, responsáveis pelo Sector de S.Tomé, que já há equipas na cidade, em Água Grande. Ficámos muito felizes pois ainda não tinha sido possível chegar à cidade. As equipas em S. Tomé estão fora da cidade, nas roças sendo a grande força em Santana – Cantagalo com 8 equipas. Há 2 em Ribeira Afonso e 2 em Água Izé. A Equipa de Angolares já fez o compromisso e a de Neves fará em Outubro no encontro semestral do Sector que desta vez realizar-se-á na cidade para acolher as 3 equipas que estão em pilotagem.

No Pré-Sector do Príncipe as 3 equipas (já com compromisso) estão a caminhar bem. A Edite e o Jorge estão muito atentos e cheios de entusiasmo, mas a ilha é pequena e pouco há para crescer em termos de expansão.



De Cabo Verde as notícias são tão cheias de força que passamos a transcrever o último mail que nos chegou:

Olá amigos,

Desculpem mas estes dias têm sido super cheios. Pensávamos enviar-vos o artigo a partir da Praia mas houve cortes de energia eléctrica todos os dias que lá estivemos. A reunião da Praia 4 foi feita à luz de velas. Foi interessante mesmo assim, até porque era o aniversário natalício do CE da Praia 4, Frei Paulino.

Praia – estão 6 equipas em Pilotagem: 4 equipas já concluíram os 10 cadernos,

VIDA DO MOVIMENTO

uma está no caderno 6 e uma no caderno 3. Esta última está a ser pilotada por um casal da Praia 1, o Arlindo e a Ângela.

Mindelo – 3 equipas com compromisso e uma equipa que já concluiu os 10 cadernos e estão com o **Viver em Casal**. O compromisso desta equipa está agendada para 8 de Dezembro, se Deus quiser. Uma equipa que está no caderno 2.

Sal – Uma equipa com compromisso, uma equipa que está no caderno 9 e uma no caderno 6. Estas duas equipas estão a ser pilotadas por dois casais da SAL 1.

Quanto a CE: Mindelo 4 sacerdotes, Sal – 1 sacerdote e 1 irmã e Praia - 6 sacerdotes.

Em relação à expansão, na Praia ficou planificado que a partir de Janeiro iniciaremos a pilotagem das equipas nas zonas do interior de Santiago. Tarrafal vai ficar a cargo de dois casais da Praia 1, Santa Catarina com dois da Praia 2 e S. Domingos com Praia 3.

Em Santo Antão já estão estabelecidos os contactos com os casais interessados e já temos um casal piloto da Mindelo 2 que se prontificou para lá ir.

Temos um casal da Praia 1 que foi transferido para S. Nicolau e eles apresentaram a sugestão de com eles iniciarmos as ENS lá e seriam o casal piloto, com a nossa ajuda. Dom Ildo já tinha apresentado a proposta ao Pároco, pelo que achamos que vamos aproveitar esta oportunidade para chegar a S. Nicolau.

De facto a nossa grande dificuldade de expansão é mais de carácter económico, devido à nossa insularidade. Mas vamos devagar e seguro. Nossa Senhora vai-nos ajudar a discernir e ousar o Evangelho.

Um abraço amigo.

Nando e Fátima

(Casal responsável Sector Cabo Verde)



Ester e Isaias
Casal Regional

Subir o monte à procura de Nossa Senhora de Assunção

Caros amigos,

A Romaria que marcou mais uma etapa nas ENS moçambicanas.

As ENS em Moçambique têm como Padroeira, NOSSA SENHORA DE ASSUNÇÃO. E Ela, Nossa Senhora de Assunção, tem, afinal, um Monte com o Seu nome, ou seja, Monte Nossa Senhora de Assunção. Um dos mais altos na Povoação de Ressano Garcia, Província de Maputo, com cerca de 500 metros de altitude, a noroeste da Cidade de Maputo e a 90 quilómetros de distância desta Cidade-capital.

Foi no Domingo, dia 12 de Agosto que, pela primeira vez, as ENS moçambica-

nas do sul do País, nomeadamente dos Sectores de Inhambane-cidade, Masinga, Xai-Xai, Macia, Bagamoio, Jardim, Matola, Catembe e Maputo-cidade, se reuniram para, também pela primeira vez, e juntas, subirem o MONTE NOSA SENHORA DE ASSUNÇÃO, para, uma vez lá em cima, no Seu Santuário, e em equipa, venerá-La, ouvi-La e falar-Lhe.

Lá no alto, numa superfície de menos de 800 metros quadrados, o homem, com grande sacrifício, mas também com muito amor e paciência, terraplenou e construiu uma Capela, pequenina, mas onde o engenho e arte se evidenciam, tornando-a bastante deslumbrante.

Foi aqui o ponto de encontro de centenas e centenas de homens e mulheres de todas as idades, de todos os estratos sociais, vindos maioritariamente de vários pontos da Província de Maputo e da Cidade capital do País. Todos vêm animados pela mesma fé, levando, no entanto, cada um, as suas inquietações específicas, as suas petições, as suas esperanças, os seus agradecimentos, os seus louvores, as tribulações das suas almas. Tudo para, em conjunto com os irmãos, colocarem aos pés da Santíssima Mãe, a Mãe de Cristo e, afinal, a Mãe de todos os homens e Padroeira das ENS em Moçambique.

Na Celebração Eucarística a homilia de D. Chimoio, extasiou a todos os corações que se abriram para o escutar e as suas almas cantaram silenciosamente o belo cântico do Magnificat (Lc, 1, 39-56).

É mês de Agosto. É mês da Festa de Nossa Senhora de Assunção. É dia 15 ou Domingo que Lhe é mais próximo.

A Imagem Peregrina de Maria de Assunção

D Francisco Chimoio, presidente da Celebração Eucarística, benzeu, no final do culto, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Assunção, idealizada pela Equipa Regional, para passar a peregrinar por todos os Sectores das ENS de Moçambique, acto que foi grandemente ovacionado pela turba presente.

Assim vão caminhando as ENS em Moçambique e, seguramente, vão deixando atrás de si, o exemplo de um amor conjugal e fraterno que a muitos fascina e a tantos atrai.

Pelo olhar, pelo calor e pelo acolhimento que os irmãos desta pequena/grande Comunidade nos prodigalizaram, estamos em crer que Ressano Garcia vai acolher o Movimento, muito mais cedo do que supomos.

Bendigamos o Senhor.

Maputo, Agosto de 2012

Próximas actividades *Supra Região Portugal 2012*

Reunião Supra Região

Janeiro de 2013, 12 e 23

Encontro de Equipas Novo Fôlego

Fevereiro de 2013, 16 e 17

Encontro de Equipas Novas

Dezembro de 2012, 08 e 09 Província Lisboa

Janeiro de 2013, 26 e 27 Província Norte

Encontro de Equipas em Caminhada

Novembro de 2012, 17 a 18 Província Sul e Ilhas

Fevereiro de 2013, 16 a 17 Província Lisboa

Fevereiro de 2013, 23 a 24 Província Centro

Encontro de Equipas em Comunhão

Janeiro de 2013, 19 a 20 Província Lisboa

Fevereiro de 2013, 23 e 24 Província Centro



*Tó e Zé Moura Soares
Casal Responsável da ERI*



Equipas de Nossa Senhora

O Dia Seguinte...

Acabámos de celebrar o XI Encontro Internacional das ENS em Brasília, o primeiro a ser realizado fora da Europa, numa vivência do espírito de internacionalidade do nosso Movimento.

Jamais esqueceremos como o estádio Nilson Nelson, local onde decorreram as cerimónias do Encontro, era inundado todas as manhãs por milhares de vozes cantando *“Ousai o Evangelho”*.

Depois, seguiam-se os cânticos ao Espírito Santo, pedindo-Lhe que nos ajudasse nesta ousadia de irmos e fazermos o mesmo.

Já foram várias as vezes que nos juntámos para celebrar.

Com tonalidades diferentes, com ideias diversas de acordo com o espírito do tempo, mas sempre com a alegria de pertencermos a um Movimento que cresce cada vez mais na internacionalidade e na vitalidade da fidelidade ao seu Carisma.

Comemora-se para criar ou reforçar a unidade.

Comemora-se para afirmar a continuidade.

Comemora-se para utilizar a História a favor do presente e poder dar continuidade ao que nos foi legado no passado.

Comemora-se para passado e presente fazerem parte do *Dia Seguinte*.

Por isso a festa não pode esbater o resto. Com responsabilidade temos de nos ocupar do *Dia Seguinte*.

Não é possível passar ao dia de hoje sem olharmos para nós próprios.

Façamo-lo com humildade e simplicidade para sabermos o que fizemos de bem ou de menos bem e podermos dar às novas gerações o melhor que liga o passado com o futuro.

Todas as transformações que aconteceram são motivo de regozijo, mas não nos iludamos, temos de discernir o que ainda precisa de mudança.

A urgência do hoje obriga-nos a tratar do que é nosso, sem esperar que sejam outros a fazê-lo.

Mais do que discursos teóricos e vazios, a sociedade plural em que vivemos precisa do nosso testemunho de casais cristãos que caminham para a santidade.

A missão que nos foi confiada será sustentada pelo sacramento do matrimónio, sacramento que nos fornece a força e a luz para mostrarmos com ousadia ao Mundo que nós, casais das END, faremos com o nosso testemunho um convite à mudança e à esperança . Temos de redescobrir o fundamento da esperança para a poder dar aos outros.

“A fé torna-nos fecundos, porque alarga o coração com a esperança e permite oferecer um testemunho que é capaz de gerar.”¹

E porque hoje é o... Dia Seguinte, é o dia do despertar, e despertar é descobrir o caminho que devemos seguir para irmos ao encontro do Senhor.

Em Brasília, escutámos uma parábola muito forte, que nos interpelou e talvez nos tenha mudado o sentido da vida. Fomos convidados a fazer a viagem mais radical da nossa vida, virando-a do avesso.

Cabe a cada casal, consciente das suas dificuldades, seguir firme no Caminho que encetou, deixando a marca da aliança que fez com o Senhor.

O caminho que escolhermos levar-nos-á não apenas de Jerusalém a Jeri-

có, mas ao reino onde descobriremos quem somos...

“A fé é decidir estar com o Senhor, para viver com ELE”¹

Cada casal tomou no dia do seu casamento a opção mais importante e a mais profunda da sua vida para seguir o plano de Deus. Não tenhamos medo da viagem. Deus está connosco, misericordioso e fiel à sua promessa... Com Ele seremos fortes e por Ele seremos fieis...

Ir e fazer o mesmo é o convite a construir uma sociedade que ainda não existe e fazer a viagem é libertar-nos desta identidade amorfa.

Sempre que o cansaço chegar, saibamos beber a água que nos vai retemperar as forças e matar a sede.

“Vós recebereis a força do alto, quando o Espírito Santo descer sobre vós e sereis minhas testemunhas em Jerusalém , em toda a Judia e Samaria e até aos confins da terra.” Actos 1.8

Abraçamo-vos a todos, confiantes que seremos companheiros da mesma viagem!

Tó e Zé Moura Soares

1 Bento XVI, A Porta da Fé



P. José Jacinto Ferreira de Farias, SCJ
Conselheiro Espiritual da ERI



Estar no Mundo mas não ser do Mundo

Caríssimos Casais de Nossa Senhora

O Encontro Internacional realizado recentemente em Brasília foi um momento de graça, pois mostrou a enorme vitalidade do nosso Movimento, que não é uma grandeza fechada em si mesma, mas uma parte integrante da Igreja, movida pela força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho hoje a todos os homens e indicar-lhes o caminho da salvação, da qual a Igreja é “como um sinal ou sacramento” (LG 1). Um dado constante nos testemunhos mostrou que o segredo das Equipas de Casais se encontra no cumprimento dos *Pontos Concretos de Esforço*, e muito particularmente, a *Oração conjugal* e o *Dever de se sentar*. Por isso, convido todos os casais para que sejam fiéis a estes dois pontos de esforço, que são o segredo da espiritualidade conjugal. Os casais cristãos, unidos pelo sacramento do matrimónio, são uma imagem viva de Cristo e da Igreja, realizam o *grande mistério* de que fala S. Paulo (Ef 5,32). Num mundo dividido como

o nosso, é missão dos casais cristãos serem sinal de que é possível viver o amor fiel, fecundo e indissolúvel, desde que sejam fiéis e estejam disponíveis para receberem e viverem a graça do sacramento do matrimónio. O que distingue e marca a diferença dos casais cristãos é precisamente isto: os esposos cristãos são dois discípulos, um homem e uma mulher, que vivem o seu amor *no Senhor* (1Cor 7,39). Não é isto que se pretende com o *dever de se sentar*, quando o casal reflecte sobre a sua vida *na presença do Senhor*?

O Santo Padre Bento XVI declarou este ano o *Ano da fé*, de Outubro de 2012 a Novembro de 2013. Bento XVI está perfeitamente consciente que a crise actual na Igreja e no mundo é essencialmente uma *crise de fé*, sob todos os pontos de vista em que consideremos a questão, tanto do ponto de vista das relações humanas como do ponto de vista teológico e cristão. De facto, a fé, como acto, pressupõe a confiança e o amor, pois só acreditamos naqueles nos

quais confiamos e só confiamos naqueles que merecem a nossa amizade e o nosso amor.

Na *Carta Apostólica "Porta da fé"*, Bento XVI convida toda a Igreja e cada um de nós, mesmo como Movimento, a refletir sobre a fé, como *conteúdo*, ou seja, as *verdades nas quais acreditamos e que são objecto da fé* e como *acto*, ou seja, como adesão, como assentimento cordial à Palavra de Deus e ao seu mistério que nos é anunciado na Igreja. Para tudo isto, é muito importante o Concílio Vaticano II, cujo cinquentenário do seu início acabámos de celebrar, e o *Catecismo da Igreja Católica*, publicado há 20 anos, enquanto instrumentos fundamentais para a compreensão da fé, nas duas dimensões referidas.

Ora aqui está um programa para o nosso Movimento, que quer caminhar ao ritmo do *sentire cum Ecclesia*. O Movimento das Equipas de Nossa Senhora deverá ser sempre mais uma *expressão viva da fé* tão necessária e urgente

hoje, pelas razões que o Papa enuncia em *Porta da Fé* e que todos nós reconhecemos na nossa vida e no nosso mundo actual. Mas segundo o Espírito do Evangelho, que devemos *ousar viver*, o nosso Movimento e cada uma das Equipas devem *estar no mundo*, mas *não ser do mundo* (Jo 17,16). Bento XVI convida expressamente os *Movimentos* a preverem um momento, uma data precisa na qual possam professar a fé em comunhão com toda a Igreja. Por isso convido os *Casais Responsáveis* e os *Conselheiros Espirituais* a estarem especialmente atentos a este desejo do Papa, de tal modo que seja possível realizá-lo a todos os níveis do nosso Movimento.

Que a Virgem Maria, a padroeira do nosso Movimento, abençoe e proteja as nossas actividades e projectos e nos conduza ao seu Filho, ensinando-nos a fazer tudo o que Ele nos disser (Jo 2,5).

Saúdo-vos a todos com amizade no Senhor.



Como Vivemos o Encontro de Brasília



Fátima e Nando Almeida
Casal Responsável do Sector Cabo Verde

Para nós o Encontro Internacional de Brasília foi uma autêntica maravilha. Era a primeira vez que participávamos num encontro de tamanha magnitude e profundidade espiritual e estávamos espectantes.

Cada dia nós sentíamos que é Deus, de facto, quem preenche a vida plena de um verdadeiro casal católico. E nós simplesmente nos deixávamos embeber pelo amor que o nosso Deus tem por nós. Os ensinamentos e oração da manhã pelos Pe Radcliffe e Pe Londoño, as comunicações dos diferentes casais, a Eucaristia, as reuniões das equipas mistas, etc., foram autênticos momentos de Pentecostes.

No encontro de formação tivemos oportunidade de aprofundar os nossos

conhecimentos sobre o Movimento, compreender a Internacionalidade, a colegialidade e o Serviço nas ENS. Magnífico! Pedimos ao Senhor que aumente a nossa fé e a nossa disponibilidade para estarmos sempre em Missão. Que possamos participar no XII Encontro Internacional das ENS.

É que foi uma oportunidade extraordinária de vivenciar a universalidade da nossa fé.

De volta a Cabo Verde queríamos partilhar com os restantes equipistas o que aprendemos no XI Encontro de Brasília.

Assim promovemos um encontro de Formação de dois dias, com os casais responsáveis das ENS em Mindelo, durante o qual partilhámos ensinamentos e animamo-los para levarem os restantes equipistas a Ousarem o Evangelho.

Na Ilha de Santiago, fizemos também um encontro idêntico com os responsáveis. Com o mesmo objectivo; pretendemos encontrar-nos com os equipistas da Ilha do Sal a 13 e 14 de Outubro.

Que Nossa Senhora nos abençoe e nos ensine a fazer o que Ele nos disser

Fátima e Nando Almeida

Casal Responsável do Sector Cabo Verde



Ester e Isaias Nhabomba

Casal responsável pela Região Moçambique

Somos a Ester e o Isaias. Um casal moçambicano das ENS que também teve a graça de participar neste grande evento de vivência da Fé.

Celebrámos o nosso matrimónio já vão 38 anos, no entanto, há apenas uns escassos 14 anos, que estamos sentindo o verdadeiro valor deste Sacramento, com a nossa entrada para o Movimento, graças a uma Freira dominicana, Celina de Melo, Brasileira, que trouxe as ENS a Moçambique, há cerca de 15 anos, tendo como porta de entrada, precisamente a nossa Paróquia de Nossa Senhora das Vitórias, em Maputo. Só há 14 anos nos “descobrimos” um ao outro como casal e sabemos o que queremos e esperamos do nosso matrimónio.

Uma das grandes experiências que trouxemos de Brasil foi a visita que fizemos a esta grande serva de Deus, a Irmã Celina agora residente em S. Paulo.

O Tema: “OUSAR O EVANGELHO”

O Tema havia sido atempada e largamente divulgado. Íamos a Brasília “OUSAR O EVANGELHO”.

Conhecíamos Brasil apenas pelas novelas. Diziam-nos os repetentes, que era um País grande e grande a alma das suas gentes, o que pudemos confirmar “in loco”. O Povo brasileiro é, por natureza, tão acolhedor e de uma singular simpatia, da qual a Irmã Celina foi, afinal, o retrato fiel, em Moçambique. Conhecemos várias gentes, de vários países dos cinco Continentes, numa indescrevível matiz e miscelânea de culturas que a todos encantou, cremos. Todos lá idos para a troca de experiência da Fé! Fé essa que, afinal, para nós, o casal, se traduzia apenas em *um conjunto de verdades em que acreditávamos*. Se acreditávamos em Deus? Cegamente! Se acreditávamos na beleza dos ensinamentos do nosso Movimento? Sem dúvida alguma! Se acreditávamos na riqueza das Obras de Misericórdia? Pois, claro! Mas quando o Pe. Piat (CE da I. Maurícia, que nós parafraseamos aqui com a devida vénia) escreve que: *a Fé não se resume apenas neste acreditar; é preciso também que entremos em relação pessoal com Cristo, porque Ele vai nos revelar a nossa própria identidade*. Ester e eu parámos um pouco. **Olhámo-nos nos olhos!** Percebemos que, afinal, ainda não somos tão bons Samaritanos como até aqui pensávamos. **Registámos...**

Nas Equipas Mistas:

Outro dos momentos fortes do Encontro foi o vivido nas Equipas Mistas. Foram momentos de tal intensidade, que todos parecíamos estar nas nossas equipas de base. Foram várias as experiências contadas por cada casal, tendo todas elas afinal, um denominador comum: O medo de que, nos nossos actos de amor ao próximo, encontremos muitas ciladas que nos transformem em vítimas, no lugar de “salvadores”. Ficámos também a reflectir: o que se passou com o homem caído nas mãos dos salteadores, podia ter-se passado também com qualquer dos outros três personagens. O mesmo pode acontecer com qualquer um de nós.

Então concluímos:

- Que nós próprios não estamos imunes de cair também um dia naquela desgraça.
- Que a exigência do amor pode ser inesperada. A qualquer momento podemos sofrer consequências penosas por causa do amor ao próximo.
- Que quem não ajuda o seu próximo por medo de perder a vida, perdê-la-á e quem perder a sua vida por amor ao próximo e a Cristo conservá-la-á.

Ganhámos coragem e comprometemo-nos, assim, a aceitar este sacrifício, custe o que custar.

Temos consciência também de que “Ousar o Evangelho” não se resume

apenas em socorrer irmãos feridos na carne. Há também os feridos no espírito, na alma. Entre os que nos rodeiam, há-os com dificuldades no seu casamento, na sua equipa de base, os marginalizados e abandonados pela sociedade. A todos estes, somos convidados a socorrer.

Assim, para além do conhecimento pessoal que travámos entre nós, regressámos cada qual com decisão tomada de levar a peito o apelo da capa do Livro do Encontro:

- Casais, plenos de amor de Cristo, partamos cada dia pelo mundo, para cuidar do homem.

Bendigamos o Senhor!

Ester e Isaías Nhabomba

Casal responsável pela Região Moçambique



Temos consciência também de que “Ousar o Evangelho” não se resume apenas em socorrer irmãos feridos na carne. Há também os feridos no espírito, na alma.



Henry Caffarel
Fundador das ENS

Fazemos Equipa

FAZEMOS EQUIPA, porque Jesus Cristo, no último dia, na última tarde da sua vida, no decurso da última conversa com os apóstolos revelou o seu mais secreto desejo: “para que todos sejam um só (...) Eu dei-lhes a glória que Tu me deste, de modo que sejam um, como Nós somos um. Eu neles e Tu em mim, para que eles cheguem à perfeição da unidade e assim o mundo reconheça que Tu me enviaste e que os amaste a eles como a mim” (Jo 17, 21-23). E porque, como discípulos de Cristo, pretendemos corresponder aos seus desejos.

FAZEMOS EQUIPA, porque acreditamos que Jesus Cristo permanece no mundo, que aí trabalha invisivelmente, misteriosamente, incansavelmente, a conquistar, a seduzir, a abraçar os homens e as coisas para realizar a obra que o Pai Lhe confiou: a grande unidade de todas as criaturas em seu redor. Queremos participar no seu projecto, cooperar nesta obra, ou seja, “submeter tudo a Cristo, reunindo nele o que há no céu e na terra”. (Ef 1,10)

FAZEMOS EQUIPA, porque acreditamos que não é suficiente aspirar à unidade total, emocionar-se com o pensamento da reconciliação dos cristãos, esperar que o próximo Concílio contribua para isso! Mas precisamos de construir a Unidade, realizar a unidade naquilo em que ela esteja ao nosso alcance, naquilo em que ela dependa directamente de nós. Esta procura é a caução, o garante da qualidade do nosso desejo de uma maior unidade!

FAZEMOS EQUIPA, porque acreditamos que sonhar com o ecumenismo e não começar por fazer a unidade autêntica entre marido e mulher, entre pais e filhos, é cavalgar nas nuvens, e porque, para realizar esta unidade no nosso lar, temos necessidade das luzes e da ajuda de outros casais.

FAZEMOS EQUIPA, porque queremos ser, em todos os lugares onde vivemos – prédio, bairro, família alargada, paróquia – construtores de unidade, e porque temos necessidade de fazer

a aprendizagem desta unidade junto doutros casais amigos e de ser apoiados por eles neste nosso esforço.

FAZEMOS EQUIPA, porque queremos que os nossos irmãos saibam que Deus os ama, quer salvá-los, e que esta descoberta é prova patente da nossa unidade, do nosso amor fraterno que os levará à unidade, pois Cristo disse: “Que eles sejam um para que o mundo creia que Tu me enviaste”.

FAZEMOS EQUIPA, porque queremos que haja no mundo mais um reflexo, modesto mas autêntico, da mais alta beleza, da mais alta santidade, do mais

alto amor, da vida Trinitária: homens que sejam um no Amor, no Espírito Santo, como o Pai e o Filho na unidade do Espírito Santo pelos séculos dos séculos. Unidade entre marido e mulher, unidade entre pais e filhos, unidade entre casais no seio da equipa, unidade das equipas no seio do Movimento Internacional, e isto porque aspiramos com toda a energia da nossa caridade à unidade de todos os seres em Cristo: tal é a mística da unidade, alma das Equipas de Nossa Senhora.

[Carta Mensal das Equipas de Nossa Senhora, França, Outubro 1961]





Paula e Jorge Rolo
CR do Encontro de Equipas Novas da Província Lisboa

O tempo de *formação*

O mundo atual oferece-nos hoje enormes possibilidades de formação.

A esmagadora maioria dessa formação situa-se no campo da formação escolar e profissional. Sabendo que a formação escolar é essencial para o ser humano adquirir uma "sólida" base cultural, científica e humana inicial, necessária à superação dos desafios de construção de um projeto de vida e de uma vivência em sociedade, e que a formação profissional é importante na especialização e no sucesso do mundo do trabalho, logo se percebe que ambas não desenvolvem temas estruturais na construção do ser humano e da sua felicidade, como a vida familiar e a vida interior.

Considerando que a felicidade humana se situa no centro de um triângulo onde nos vértices da base posicionamos a vida familiar e a vida profissional e no vértice superior posicionamos a vida interior, facilmente percebemos que o sonho humano é possível desde que preparemos estas três dimensões da vida humana.

Se dedicamos muita da nossa atenção e esforço a preparar a vida e o êxito profissional, e o obtemos, tempo e esforço similares devemos dedicar também a preparar a vida e o êxito familiar e espiritual, para os obtermos como se obtém aquele.

Contudo sentimos que uma inquietação se levanta. Como podemos, na agitação dos dias de hoje e com os crescentes tempos de exigência do mundo laboral, encontrar tempo proporcionalmente equilibrado entre a vida profissional, familiar e espiritual?

A este propósito, Bento XVI¹ refere: "é precisamente esta «matéria-prima» – o tempo – que parece faltar cada vez mais. O tempo que temos à disposição é suficiente apenas para a própria vida; como poderemos cedê-lo, concedê-lo a outrem? Ter tempo e oferecer tempo – eis, para nós, uma maneira muito concreta de aprender a doar-se a si mesmo, a perder-se para se encontrar a si mesmo."

¹Bento XVI (2010) – *Pensamentos sobre a Família*. Cascais: Principia editora

A resposta subentende-se e tem tanto de simples como de exigente: é uma questão de Encontro de cada um com a Vida.

Neste contexto, o plano de formação das ENS é mais uma estratégia do nosso Movimento na procura de respostas para as atuais necessidades de preparação e de qualificação humana para a vida conjugal (e, em muitos aspetos, por extensão, para a vida familiar) e para a vida interior, em consonância com o nosso carisma, a espiritualidade conjugal, e a vocação ao amor.

Considerando que a vida de equipa segue um ciclo idêntico ao da vida humana, a atual oferta formativa do movimento intercala-se, e ao mesmo tempo ajusta-se, ao percurso de cada equipa,

propondo um momento de reflexão e síntese relativamente aos últimos cinco/ sete anos de vida de equipa e um discernimento quanto aos desafios de vida pessoal, conjugal e de equipa para os anos seguintes.

Assim como na primeira etapa o Encontro de Equipas Novas corresponde a um momento de compromisso, de síntese do percurso desenvolvido durante a pilotagem e de desafio para os anos seguintes, os Encontros relativos às etapas seguintes (EECam, EECCom e EENF) são momentos de renovação desse compromisso, de avaliação das orientações de vida tomadas em equipa, comunidade cristã, e de formulação de novos desafios conjugais, em comunhão com a igreja universal.

Plano de Formação (simplificado)					
Natureza da formação	Percurso de vida da equipa	Temas ao longo do ano	Encontros de formação	Tema do encontro	Etapa de formação
Inicial	Até 2 anos (Compromisso)	Cadernos de pilotagem	EEN – encontro de equipas novas	Mística Carisma Metodologia	1.ª Etapa
Permanente	Entre 5 – 7 anos (Renovação do compromisso)	Venham Ver Viver em casal I Viver em casal II Textos Pde Caffarel	EECam – encontro de equipas em caminhada	Fé e Vida	2.ª Etapa
	Entre 10 – 12 anos (Renovação do compromisso)	Temas anuais propostos ou seleccionados	EECom – encontro de equipas em comunhão	Vocação e Missão	3.ª Etapa
	Com mais de 15 anos (Renovação do Compromisso)	Temas anuais propostos ou seleccionados	EENF – encontro de equipas novo fôlego	Atitudes de vida e espiritualidade conjugal	4.ª Etapa

É pois indispensável prepararmo-nos para estas etapas com a plena consciência que as ocasiões de formação e de compromisso, são gestos de Deus colocados sob o olhar de todos os casais para o encontro com Jesus, através da Sua Palavra, da oração, da partilha e do testemunho, sob proteção do manto de Maria.

Neste sentido, assim como Jesus seduziu, um a um, os apóstolos nas praias da Galileia, (Mt 418-20) imbuído do mesmo espírito, também o Movimento nos convidará a participarmos periodicamente, e em equipa, nestes momentos de formação. Trata-se de ocasiões vocacionados para fortalecer a fé, a oração e enraizarmos a metodologia proposta pelo Movimento.

Ao confirmarmos a nossa presença nesses encontros, cumprir-se-ão pequenos momentos do evangelho, como a parábola da figueira, (Mc 1328-37) onde Jesus nos ensina a vigiar o tempo presente e nos exorta a seguir a sua palavra - "o céu e a terra desaparecerão, mas as Minhas palavras não desaparecerão" (Mc1331) ou como o diálogo da descida da montanha, no episódio da transfiguração de Jesus (Mc 99), onde Cristo após reunir os apóstolos lhes anuncia a sua ressurreição, indicando-nos que a formação é igualmente oportunidade de preparação para o tempo futuro.

No acelerado relógio do tempo presente, a nossa experiência de casal

formador ensinou-nos a olhar as oportunidades de formação como um momento onde temos oportunidade de saltar do ágil ponteiro configurado pela força centrífuga, que nos liga, nos envolve e nos puxa constantemente para o mundo exterior, para o sereno ponteiro configurado pela força centrípeta, que nos liga, nos envolve e nos puxa para o essencial de nós próprios, sem que o mundo deixe de girar. Trata-se pois de um movimento de desaceleração da vida indispensável para nos sintonizarmos com o silêncio e com a graça.

À medida que o tempo decorre somos cada vez mais levados a crer que as ENS são uma verdadeira escola de humanização a fim de que o casal cresça até se tornar um verdadeiro santo, e a formação é mais um instrumento no caminho dessa exigente aspiração humana.



Beatriz e Jorge Proença
Casal Responsável pelo Secretariado

O Sentido da Quotização

O P. Caffarel e os primeiros equipistas perceberam que era absolutamente fundamental um esteio financeiro mínimo para que o Movimento pudesse funcionar e expandir.

Logo na *Carta Fundadora*, se afirma: dar todos os anos, a título de quotização, o produto de um dia de trabalho, para assegurar a vida material e a expansão do Movimento ao qual devem parte do seu enriquecimento espiritual.

Mais tarde, o *Guia das Equipas*, salienta: É importante que os membros das Equipas de Nossa Senhora contribuam com uma quantia anual (quotização) de acordo com suas posses, a fim de que o Movimento possa cumprir a sua missão junto aos casais. É difícil avaliar a quantia a dar; no entanto, sugere-se que se contribua, por ano, com o equivalente a um dia de trabalho do casal. A ausência de meios financeiros não deve jamais ser um impedimento à participação de quem quer que seja nas actividades do Movimento.

Fácil é de entender que o Movimento precisa da nossa contribuição. Como pagaríamos a renda das instalações e

as funcionárias do Secretariado? Como asseguraríamos a distribuição da Carta e Temas de Estudo? Como poderíamos pôr em prática as variadas formações e encontros? Como poderíamos contribuir para a expansão do Movimento?

Contudo, como acima se salienta esta quotização não pode ser encarada na óptica de uma prestação fixa para o nosso clube ou Associação de bairro.

O Movimento apela ao nosso espírito de partilha, ajuda e generosidade e interpela-nos a contribuir de acordo com os nossos rendimentos.

Agora, que se aproxima o fim do ano, não esqueçamos a nossa quotização ou contribuição.

*“Eu sou a Ressureição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**”* Jo 11,25

† **Jorge Feio dos Santos Babo**

2012.02.23. Eq Figueira 8, Sector Coimbra Beira Mar, Região Centro Litoral

† **Luís José Pereira**

2012.03.23. Eq N S do Amparo, Sector Matola, Região Moçambique

† **António Viana Barreto**

2012.05.12. Eq 12, Sector E, Região Lisboa 1

† **Alberto Baptista**

2012.05.25. Eq Gaia 3, Setor Gaia, Região Douro Sul

† **José Alves Maravilha**

2012.05.31. Eq Lamego 6, Sector Lamego, Região Norte

† **Luisa Meireles**

2012.07.06. Eq Angra 1, Sector Açores Centro, Região Açores

† **Eduardo G. V. Cunha**

2012.08.09. Eq Póvoa 8, Sector Póvoa, Região Norte

† **Augusto José Calixto Pires**

2012.09.05. Eq S Domingos de Rana 1, Sector Cascais D, Região Cascais Oeiras

† **Carolina Tiga**

2012.09.17. Eq 1, Sector Bagamoio, Região Moçambique

† **Etelvina Oliveira**

2012.09.24. Eq Esmoriz 1, Setor Esmoriz, Região Douro Sul

Livros Recomendados



Na sua “Nota com indicações pastorais para o Ano da Fé”, de Janeiro de 2012, a Congregação para a Doutrina da Fé deixou-nos “algumas indicações para viver este tempo de graça”. Porque “os Santos e Beatos são autênticas testemunhas da fé”, uma das indicações é o da difusão do conhecimento dos Santos, nomeadamente dos do próprio território. Nesta Carta gostaríamos de deixar a referência a alguns livros que poderão constituir elementos de um tal percurso.

Como ponto de partida sugerimos o livro **“Os Padres da Santa Igreja: de Clemente Romano a Santo Agostinho”**, colectânea de catequeses realizadas pela Santo Padre nas audiências de quarta feira, entre Março de 2007 e Fevereiro de 2008, sobre os mais importantes escritores eclesíásticos dos quatro primeiros séculos da Igreja. Aliás, nos anos seguintes o Santo Padre continuou o percurso falando-se de muitos outros santos, em catequeses que podem ser facilmente obtidas no site da Santa Sé.

Um percurso específico pelos Santos e Beatos de Portugal pode ser alicerçado nos livros **“Os Santos de Portugal”**, de João César das Neves, de 2011, ou “Os nossos Santos e Beatos” de Alberto Júlio Silva, já de 2012.

No site encontra

Brasília

Documentos do Encontro

Encontro Nacional 201

Programação e link para inscrições

Intercessores

Como aderir